

TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NOS CONJUNTOS HABITACIONAIS SÃO LUIZ E PREFEITO CÉZAR LEAL NA CIDADE DE ALTOS-PIAUI¹

TRANSFORMACIONES SOCIOSPATIALEN EN COMPLEJOS DE VIVIENDA SÃO LUIZ Y PREFEITO CÉZAR LEAL EN LA CIUDAD DE ALTOS-PIAUI

José Lucas Costa Ribeiro

Mestrando em Geografia pelo PPGGEO da Universidade Federal do Piauí (UFPI).
Graduado em Geografia (UESPI).
E-mail: lucascosta192015@gmail.com.

Joana Aires da Silva

Doutora em Geografia pela UFPE. Professora do curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).
E-mail: joaninhaaires@hotmail.com.

Antonio Cardoso Façanha

Doutor em Geografia pela UFPE. Professor do Curso de Geografia e do PPGGEO da Universidade Federal do Piauí (UFPI).
E-mail: facanha@ufpi.edu.br.

RESUMO

A cidade apresenta-se no mundo capitalista com relações mediadas pela reprodução do capital, vários problemas afloram nesse contexto como por exemplo a falta de habitações. No Brasil predomina uma espécie de urbanização caótica que favorece mais ainda essa problemática. Algumas políticas habitacionais implantadas no país, a exemplo o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), fazendo surgir múltiplas realidade nas cidades brasileiras. Assim, a presente pesquisa visa discutir a realidade dos conjuntos habitacionais São Luiz e Prefeito César Leal na cidade de Altos-Piauí, enfatizando suas transformações socioespaciais. Justifica-se pela necessidade de conhecer novas realidades advindas desses empreendimentos em

¹ O Conjunto Habitacional Prefeito César Leal recebeu esse nome em homenagem ao ex-prefeito de Altos César Augusto Leal Pinheiro (1950-1996) assassinado, em 1996, na cidade.

ciudades pequenas do Estado Piauiense. A pesquisa tem como objetivos, geral – identificar as transformações socioespaciais nos conjuntos habitacionais São Luiz e Prefeito César Leal na cidade de Altos; e específicos - assimilar a percepção dos moradores acerca da implantação dos conjuntos pesquisados, identificar os pontos negativos e positivos das construções dos conjuntos e apontar as principais mudanças internas e externas presentes nas habitações. Diante disso, é possível constatar diversas diferenças no que tange as transformações socioespaciais nos dois conjuntos habitacionais, tais como: mudanças nas estruturas, novos estabelecimentos comerciais e, sobretudo, a visão dos moradores em relação à alguns pontos referentes aos espaços habitacionais pesquisados.

Palavras-chave: Altos-PI. Conjuntos Habitacionais. Transformações Socioespaciais.

RESUMEN

La ciudad se presenta en el mundo capitalista con relaciones mediadas por la reproducción de la capital, en este contexto surgen varios problemas como la falta de vivienda. En Brasil predomina una especie de urbanización caótica, lo que favorece aún más este problema. Algunas políticas de vivienda implantadas en el país, como el Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), haciendo surgir múltiples realidades en las ciudades brasileñas. Así pues, esta investigación tiene por objeto examinar la realidad de los complejos habitacionales de São Luiz y César Leal en la ciudad de Altos-Piauí, haciendo hincapié en sus transformaciones socioespaciales. Se justifica por la necesidad de conocer las nuevas realidades que surgen de estos desarrollos en las pequeñas ciudades del Estado de Piauí. Los objetivos generales de la investigación son identificar las transformaciones socio-espaciales en los complejos habitacionales de los alcaldes de São Luiz y César Leal en la ciudad de Altos; los específicos; asimilar la percepción de los residentes sobre la implementación de los complejos investigados; identificar los puntos negativos y positivos de la construcción de los complejos; y señalar los principales cambios internos y externos presentes en las viviendas. En vista de ello, es posible observar varias diferencias en cuanto a los cambios socioespaciales en las dos urbanizaciones, tales como: cambios en las estructuras, nuevos establecimientos comerciales y, sobre todo, la opinión de los residentes en relación con algunos puntos relativos a los espacios de vivienda estudiados.

Palabras clave: Altos-PI. Complejos Habitacionales. Transformaciones socioespaciales.

INTRODUÇÃO

A cidade, entendida como expressão máxima e material do urbano, tem cada vez mais atenção por parte dos mais diferentes estudiosos do mundo contemporâneo, pois, na atualidade, devido aos processos de modificação acelerados, principalmente a partir do pós Segunda Guerra Mundial, representados por meio da urbanização, passou a concentrar grande parte da população mundial.

Fatores como a desigualdade social, resultado de um mundo estratificado tanto socialmente como espacialmente, são intensificados devido ao modelo capitalista de reprodução do espaço. O padrão do consumismo está presente na cidade de forma muito intensa, nas suas configurações materiais apresentam-se por meio das moradias, fábricas, movimentos, e nas redes de circulação o espaço é ocupado e transformado.

A urbanização caótica, como a que se deu nos países subdesenvolvidos, fez com que aparecessem cidades com problemas que tendem a persistir, como a falta de saúde pública, educação, moradia, saneamento básico, dentre estes a moradia destaca-se, pois é fundamental para que possa garantir os outros serviços básicos à reprodução da vida.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como finalidade discutir a realidade dos conjuntos habitacionais São Luiz e Prefeito César Leal na cidade de Altos, no estado do Piauí, financiados pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), expressada por meio das transformações socioespaciais nos conjuntos pesquisados. Este artigo é parte dos resultados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Além disso, a pesquisa tem como relevância principal o fato de abordar uma temática atual, os desdobramentos do PMCMV nas cidade brasileiras, ao tomar como ponto de partida uma pequena cidade, tendo em vista seu tamanho demográfico, Altos possui 40 524 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019) e seu papel na Rede Urbana,

que é um centro local de acordo com o IBGE (2008). Os estudos em geral sobre essa temática concentram-se em cidade médias, grandes e metropolitanas. A escolha de Altos deve-se, também, a intensa expansão dos conjuntos habitacionais na cidade a partir de 2009, e ao fato do primeiro autor desse trabalho morar na cidade pesquisada.

O objetivo geral deste estudo é identificar as transformações socioespaciais nos conjuntos habitacionais São Luiz e Prefeito César Leal em decorrência de suas implantações na cidade de Altos, e os objetivos específicos: a) assimilar a percepção dos moradores acerca da implantação dos conjuntos habitacionais pesquisados; b) identificar os pontos negativos e positivos nos conjuntos pesquisados; c) apontar as principais mudanças internas e externas nos residenciais. A questão problema norteadora é “Quais são as transformações socioespaciais nos conjuntos pesquisados?”.

Esta pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa. No que diz respeito aos objetivos, adota-se a Pesquisa Exploratória e a Pesquisa Descritiva. Os procedimentos metodológicos consistem em pesquisa bibliográfica, proporcionando uma sustentação teórica da temática por meio de leituras e fichamentos, e também usa-se da pesquisa de campo.

Na pesquisa de campo empregam-se as observação simples e entrevistas estruturadas com perguntas abertas e fechadas com 65 moradores dos conjuntos pesquisados, mais especificamente os chefes de família escolhidos por quarteirão, pois, estão relacionados de forma mais direta com a área pesquisada. Segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania – SMDSC de Altos, o conjunto São Luiz possui 312 casas e o Prefeito César Leal 339, total de 651 famílias. As entrevistas foram em uma amostra de 10% de cada conjunto, 31 chefes de família no São Luiz e 34 no Prefeito César Leal, totalizando 65 chefes de família. O período de realização da pesquisa foi entre Novembro/2018 e Novembro/2019.

CONSIDERAÇÕES SOBRE CIDADE E MORADIA NO BRASIL

A maioria da população mundial, no momento atual, vive na cidade, é o lugar por excelência da construção de diversos processos sociais e espaciais, nesse contexto o capitalismo mostra sua força, mas, é também espaço que as pessoas habitam e constroem suas formas de sobrevivência, formando um ambiente conflituoso, resultando em um emaranhado de relações econômicas, políticas, sociais, culturais, e ambientais.

Apesar de o processo de urbanização ter tido considerado impulso após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a cidade em si não é um fenômeno tão recente, seu embrião remota, segundo Sposito (2012), aos primórdios da humanidade, quando o homem fixou-se em um local, a partir do desenvolvimento da agropecuária. Porém, a autora enfatiza que foi necessário para o surgimento das cidades uma maior divisão social do trabalho e o excedente de alimentos, possibilitando além das trocas, a dedicação das pessoas as outras tarefas, como a organização política.

Em conformidade com essa visão, Carlos (1997) assinala que a cidade não é compatível com uma economia baseada na subsistência. Ela tem sua gênese em decorrência do aprofundamento da divisão do trabalho, tanto dos homens entre si como dos lugares. Impulsiona-se com a intensificação das trocas e da divisão do trabalho, formando uma organização socioespacial dinâmica. Separando-se do campo e desenvolvendo-se.

Em síntese podemos dizer que a existência da cidade decorre: a) da divisão do trabalho; b) da organização da sociedade em classes sociais; c) da acumulação tecnológica; d) da produção do excedente agrícola decorrente da evolução tecnológica; e) de uma certa concentração espacial das atividades não agrícolas (CARLOS, 1997, p. 45).

Com o modo de produção capitalista e o processo de industrialização a partir do século XVIII foram geradas profundas transformações nas cidades com intensidades variadas, verificaram-se o avanço nos instrumentos de trabalho, as relações trabalhistas, a produção, a terra como mercadoria, concentrada a princípio na Europa, e, posteriormente, difundindo-se pelo

planeta. Diante disso, um grande contingente populacional foi atraído para as cidades, vindos principalmente do campo, em busca de trabalho e melhores condições de vida. Conforme Carlos (1997, p. 46):

Assim, com a industrialização, a urbanização experimenta um impulso considerável a ponto de constituir-se num aspecto indissociável dela. A cidade passa a ser controlada pelos agentes privados e por uma burocracia centralizada que busca viabilizar, com suas ações o processo de acumulação do capital. Por sua vez e, em decorrência deste fato, a estrutura urbana exprimirá o movimento das contradições de classes em suas lutas por melhores condições de vida e de acesso às decisões.

A cidade é produto do trabalho humano, nesse sentido, assim como a sociedade é dividida em classes sociais possuindo diferentes níveis de renda, a cidade também é produzida desigualmente. A pobreza urbana nas áreas periféricas sem estrutura é a tônica. Na visão de Corrêa (1989, p. 36):

A grande cidade capitalista é o lugar privilegiado de ocorrência de uma série de processos sociais, entre os quais a acumulação de capital e a reprodução social têm importância básica. Estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana.

A partir da preposição do Corrêa (1989), pode-se inferir que esses processos de acumulação do capital, criação de funções e formas espaciais não se restringem somente às grandes cidades, visto que nas pequenas e médias cidades esses processos também acontecem, no entanto, muda a intensidade, e possuem suas próprias particularidades. A cidade como mercadoria é a que prevalece no mundo atual, e em especial no Brasil.

Uma das dialéticas que mais infringem a população urbana é a falta de moradia, bem como as moradias precárias, moradias insalubres e/ou localizadas em locais de risco ambiental, que, por falta de condições econômicas, não conseguem uma habitação com melhor estrutura.

Como aponta Rodrigues (2017, p. 11): “[...] historicamente mudam as características da habitação, no entanto, é sempre preciso morar”, porém,

essa condição depende de várias fatores, como por exemplo, ter um salário suficiente para arcar com as necessidades da família e também comprar, pagar prestação, aluguel ou construção de uma casa. Para grande parte da população brasileira que vive com baixos salários ou mesmo desempregados arcar com essas simples obrigações torna-se muito difícil.

Portanto, como destaca Rodrigues (2017, p. 12) no que se refere as moradias nas cidades brasileiras:

Desde as mansões até os cortiços e favelas a diversidade é muito grande. Esta diversidade deve-se a uma produção diferenciada das cidades e refere-se à capacidade diferente de pagar dos possíveis compradores, tanto pela casa/terreno, quanto pelos equipamentos e serviços coletivos.

Apesar dessa problemática da habitação no Brasil, existem formalizações que colocam o direito básico à moradia. A Declaração de Vancouver (1976), a Agenda Habitat (1996) e a Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável (2016) são exemplos dessas disposições. No Brasil, destaca-se a constituição de 1988, mais precisamente a emenda constitucional nº 26, de 14 de fevereiro de 2000, que insere a moradia como direito social básico dos cidadãos, além deste, compreende-se também o Estatuto das Cidades de 2001.

Porém, mesmo com todas as discussões e implementações de leis e debates no âmbito mundial, nacional, e local no âmbito dos municípios brasileiros, Vieira (2017) observa que em termos práticos, a concretização do direito à moradia efetivamente não tem sido cumprida.

No Brasil, segundo a Fundação João Pinheiro – FJP (2018), em 2015 o déficit habitacional urbano total era de 5.572.700. Todavia, houve a implementação de políticas habitacionais, em sua grande maioria atendendo mais o setor financeiro/imobiliário do que as necessidades da população. Construiu-se conjuntos habitacionais nas cidades do país, predominantemente nas franjas urbanas das cidades, influenciando o surgimento de múltiplas realidades nesses espaços.

Destaca-se na história do país a Fundação da Casa Popular (1941), o Banco Nacional de Habitação (1964), e, mais recentemente, o Programa Minha Casa Minha Vida (2009) que é a centralização da produção habitacional no país, por ser responsável pela maioria dos projetos que proporcionam moradias habitacionais para as famílias de baixa renda.

O programa habitacional que atualmente está em funcionamento é o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) que desde 2009 passou por diferentes fases e já construiu cerca de 5 milhões de casas ou apartamentos pelo Brasil. De acordo com Amore (2015, p. 15):

O “Minha Casa Minha Vida” é, antes de tudo, uma “marca”, sob a qual se organiza uma série de subprogramas, modalidades, fundos, linhas de financiamento, tipologias habitacionais, agentes operadores, formas de acesso ao produto “casa própria” – esta sim uma característica que unifica as diferentes experiências.

O PMCMV está atuando, principalmente, para diminuir a falta de habitação para população de baixa renda, mas também favorece a expansão urbana das cidades, pois tem atuação em todos os estados do Brasil e tende a se localizar nas periferias das cidades, impulsionando processos como a especulação fundiária e imobiliária.

A paisagem das periferias no Brasil torna evidente a mobilização por parte do mercado imobiliário hegemônico em estreita articulação com o PMCMV, realizou-se uma explosão de empreendimentos em espaços pouco valorizados (VELOCHKO, 2015).

Dessa forma, as cidades brasileiras têm na moradia uma das suas principais contradições, colocada entre os interesses da reprodução do capital e as necessidades da população carente, a política habitacional por meio da atuação do estado mostra-se, como diz Rodrigues (2017, p. 62): “restringe-se às consequências e não às causas”, nesse sentido, entende-se que as causas estão na forma como o espaço da cidade é produzido, pelo

seu viés puramente mercadológico e o estado como complacente desse processo, prejudicando a construção de uma cidade com maior justiça social.

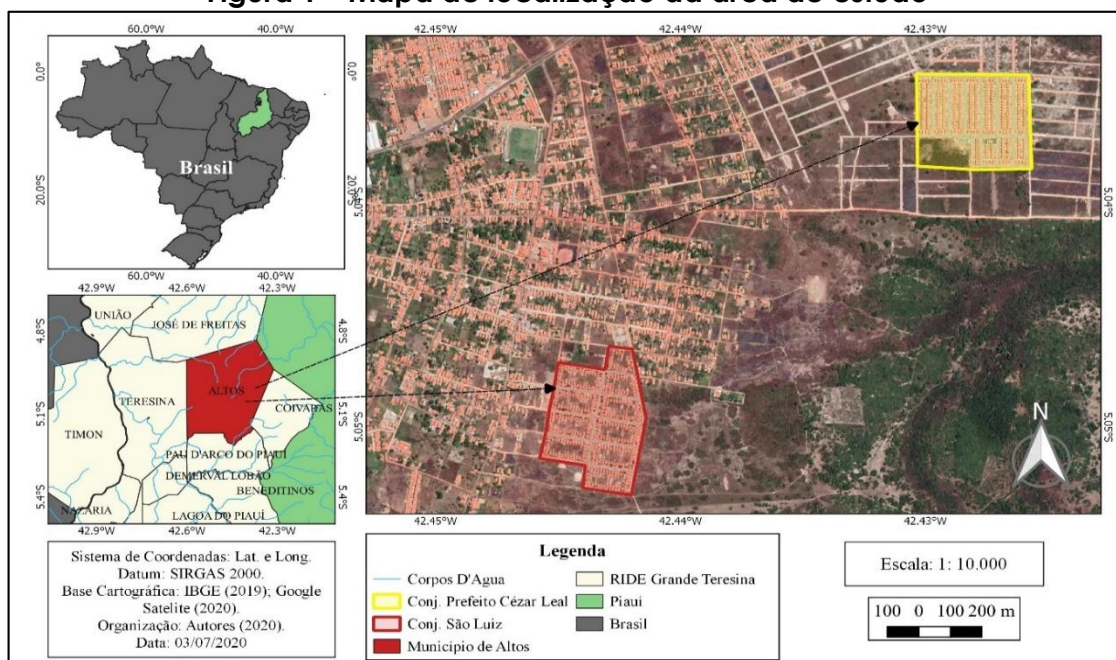
CONJUNTOS HABITACIONAIS SÃO LUIZ E PREFEITO CÉZAR LEAL NA CIDADE DE ALTOS-PI: TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS

Este capítulo aborda a parte mais empírica da pesquisa, por meio da observação na área de estudo, entrevistas com os moradores beneficiados nos dois conjuntos focos desta pesquisa, a partir disso, busca-se sistematizar os dados coletados por meio de tabelas, figuras, e discussões.

Altos: Contextualizando a área de pesquisa

O município de Altos possui uma área de 957,62 km². Ele está localizado à 40 km da cidade de Teresina, capital do Piauí. Além disso, faz parte da Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) Grande Teresina, têm como municípios limítrofes, Teresina, José de Freitas, Coivaras, Pau-d'arco e Campo Maior (Figura 1). Segundo estimativas do IBGE (2019), possui 40 524 habitantes.

Figura 1 – Mapa de localização da área de estudo



Fonte: IBGE (2019); Google Satélite (2020). Organização: Autores (2020).

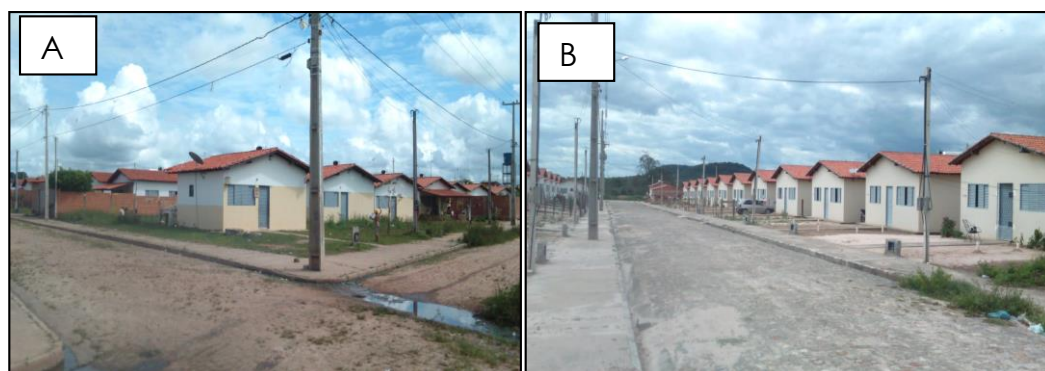
A gênese de Altos remota a 1800, com a chegada do João de Paiva e

sua família que fugiam da seca no estado do Ceará, fixando fazendas de gado. A partir daí, o então povoado começou a crescer, destacando-se os locais denominados por Alto Franco, Alto da Casa Nova e Alto de João de Paiva. Com o decorrer do tempo, receberam o nome de Altos. A sua emancipação política foi por meio da Lei Estadual nº 1.041, de 18 de julho de 1922, e a instalação em 12 de outubro de 1922 (TEIXEIRA, 2009).

Ao longo da história de Altos, houve a construção de conjuntos habitacionais, entre eles destaca-se o Conjunto Ludgero Raulino, inaugurado em 1982, primeiro grande conjunto construído na cidade. Além desses surgiram também os Conjunto Altos, Tonico Almeida e os construídos por meio de mutirões: conjuntos Mutirão I e II.

A partir de 2009 percebeu-se uma acelerada transformação no espaço urbano de Altos, essa condição ocorreu devido aos processos e agentes que produzem o espaço urbano, bem como pelas construções de conjuntos habitacionais por meio do PMCMV. Destacam-se as construções dos conjuntos habitacionais São Luiz (312) casas e Prefeito César Leal (339). No conjunto São Luiz as casas possuem caixa d'água de 500L, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e área de serviço e um aquecedor de água (Figura 2A). No conjunto Prefeito César Leal encontram-se as mesmas repartições do conjunto São Luiz, mudando somente a posição dos cômodos (Figura 2B).

Figura 2 – A - casas do Conjunto Habitacional São Luiz, e em B – no Conjunto Habitacional Prefeito César Leal



Fonte: Pesquisa direta (2019).

Visão dos moradores e as transformações socioespaciais

A falta de moradia é uma das respostas citadas pela grande maioria dos sujeitos entrevistados nos conjuntos habitacionais São Luiz e Prefeito César Leal, como motivo de fixar residência nas casas ofertadas pelo programa, ou seja, por conta de não conseguir uma casa própria por outros meios.

Quanto ao tempo de moradia no conjunto São Luiz, mais da metade afirma que moram ali pelo menos há 2 ou 3 anos, o que corresponde ao período de entrega das moradias que foi no primeiro semestre de 2016. Outra parte justifica que vive no Conjunto há menos de 2 anos, e uma pequena parcela de 3% alega que está vivendo ali por pelo menos 4 anos (Tabela 1).

Devido ao fato de 3% dos sujeitos pesquisados afirmarem que estão há 4 anos no Conjunto São Luiz, justifica-se por ter tido ocupações em algumas moradias antes mesmo destas serem entregues.

Tabela 1 - Tempo de moradia no Conjunto habitacional São Luiz

Tempo de Moradia	Conj. Hab. São Luiz	
	Valor absoluto	%
Menos de 2 anos	10	32
De 2 a 3 anos	20	65
Acima de 4 anos	1	3
Total	31	100

Fonte: Pesquisa direta (2019).

Em relação ao tempo de moradia no Conjunto Prefeito César Leal, 85% declaram que estão em suas residências mais de 3 meses, 9% de 2 a 3 meses e menos de 1 mês consiste em 6%. Afere-se que os moradores ocupam as casas logo que estas foram entregues, e alguns ocuparam as casas há pouco tempo, visto que 6% afirmam que essa ocupação se deu há menos de 1 mês (Tabela 2).

Tabela 2 - Tempo de moradia no conjunto habitacional Prefeito César Leal

Tempo de Moradia	Conj. Hab. Prefeito César Leal	
	Valor absoluto	%
Menos de 1 mês	2	6
De 2 a 3 mês	3	9
Acima de 3 mês	29	85
Total	34	100

Fonte: Pesquisa direta (2019).

A respeito do tempo de moradia nos dois conjuntos, pode afirmar-se que ambos foram ocupados em tempos diferentes, por isso, a opção de se apresentar os dados em tabelas separadas. O conjunto São Luiz foi entregue em 2016 e o Prefeito César Leal em 2019, isso acaba por refletir na forma como esses espaços estão organizados e suas modificações.

No tocante às dificuldades que os moradores encontraram ao chegar nos conjuntos pesquisados, a resposta mais mencionada foi nenhuma, a questão da falta de serviços públicos como escola, posto de saúde, segurança, iluminação aparece logo em seguida, considerando o total de respostas a grande maioria possui um reflexo negativo. Muitos moradores citam também a distância do Centro da cidade, a quantidade de vegetação próximo às casas, a baixa qualidade do material das casas e assaltos/violência (Tabela 3).

Tabela 3 – Dificuldades encontradas pelos moradores nos conjuntos habitacionais

Respostas dos moradores	Conj. Hab. São Luiz	Conj. Hab. César Leal
	Número de vezes citadas	Número de vezes citadas
Nenhum	15	13
Falta de serviços públicos básicos	11	9
Distância do centro da cidade	5	5
Ter muito mato	5	2
Falta de qualidade das casas	1	3
Assaltos/violência	2	2

Fonte: Pesquisa direta (2019).

Em relação às respostas que não identificam dificuldades ao chegarem nos conjuntos, infere-se que se devem a alguns serviços encontrados nos conjuntos, que são necessários para que sejam entregues, como água, e fornecimento de energia elétrica, mas é possível verificar que a segunda resposta é uma das mais citada no Tabela 3, falta de outros serviços básicos.

Em relação à expectativa de melhorias nos conjuntos habitacionais pesquisados, a grande maioria cita o aumento de serviços públicos básicos como saneamento, educação, melhoria nas ruas, comércio diversificado, com destaque também para a necessidade de aumentar a renda por meio do empreendedorismo e qualificação profissional (Tabela 4).

Tabela 4 – Expectativas dos moradores de melhorias nos conjuntos habitacionais

Respostas dos moradores	Conj. Hab. São Luiz	Conj. Hab. César Leal
	Número de vezes citadas	Número de vezes citadas
Mais serviços públicos básicos	36	29
Mais educação	14	30
Melhorias nas ruas	3	5
Diversificação do comércio	3	4
Nenhum	2	1
Igreja	1	2
Murar a casa	2	----

Fonte: Pesquisa direta (2019).

Em relação ao acesso à moradia, constata-se que, apesar do Estado possibilitar esta conquista para as pessoas, muitas vezes tais amparos não são acompanhado de uma melhor infraestrutura, necessitando buscar serviços essenciais em outros bairros ou no centro da cidade, e até mesmo o saneamento básico que é praticamente nulo, pois os resíduos líquidos são despejados nas canaletas das ruas dos conjuntos, que, por sua vez, são despejados diretamente no solo no entorno dos conjuntos (Figura 3).

Figura 3 – 3A: águas residuais das residências no Conjunto Habitacional São Luís; 3B: águas residuais das residências no Conjunto Prefeito César Leal



Fonte: Pesquisa direta (2019).

Frisa-se, como observado na Figura 3, que um dos problemas mais graves observados é a falta/ineficiência do saneamento básico, em ambos os conjuntos pesquisados. Que podem acarretar em mais problemas, como degradação do meio ambiente e problemas de saúde na população.

Na concepção dos moradores dos conjuntos habitacionais São Luiz e Prefeito César Leal, Tabela 5, a maior importância do PMCMV e dos conjuntos para a cidade de Altos, é a diminuição do déficit habitacional. Segundo a Fundação João Pinheiro (2018) no Piauí o déficit habitacional total é de 104.215 mil moradias, 71% estão nas cidades, salienta-se que não foram encontrados dados sobre o déficit habitacional da cidade de Altos-Piauí, e também destacam-se, nas repostas, o emprego e a renda, a melhoria de vida, ampliação da cidade. Os moradores com essas repostas sinalizam a importância socioeconômica do programa na cidade em questão (Tabela 5).

Tabela 5 – Importância do PMCMV na visão dos moradores dos conjuntos habitacionais

Respostas dos moradores	Conj. Hab. São Luiz	Conj. Hab. César Leal
	Número de vezes citadas	Número de vezes citadas
Diminuir o déficit habitacional	19	16
Emprego e renda	4	16
Melhoria na qualidade de vida	3	3
Ampliação da cidade	8	---
Aumento da população	3	---
Nenhum	1	1

Fonte: Pesquisa direta (2019).

A partir da construção dos referidos conjuntos questiona-se as consequências positivas e negativas dessas construções para a cidade. Nas respostas, os pontos positivos consiste principalmente em relação ao acesso à moradia. E como consequência negativa no conjunto São Luiz aparece a falta de serviços públicos básicos, de segurança, outras respostas refletem que não existem nenhuma consequência negativa. Já no conjunto Prefeito César Leal aparece a falta de serviços públicos básicos e a escassez de segurança, todavia, a maioria considera que o PMCMV não dispõe nenhuma consequência negativa (Tabelas 6 e 7).

Tabela 6 – Consequências positivas do PMCMV, a partir da construção dos conjuntos habitacionais

Respostas dos moradores	Conj. Hab. São Luiz	Conj. Hab. César Leal
	Número de vezes citadas	Número de vezes citadas
Acesso à moradia para pessoas de baixa renda	27	32
Parcela acessível	6	4

Fonte: Pesquisa direta (2019).

Estas respostas confirmam mais uma vez como o PMCMV atua na mudança social das pessoas que são contempladas, sobretudo, por sua faixa de financiamento I ter bastante subsídio, proporcionando assim mais acesso à moradia digna. Mesmo não sendo proporcionados direitos básicos como educação, saúde e segurança de forma eficiente (Tabela 7).

Tabela 7 – Consequências negativas do PMCMV, a partir da construção dos conjuntos habitacionais

Respostas dos moradores	Conj. Hab. São Luiz	Conj. Hab. César Leal
	Número de vezes citadas	Número de vezes citadas
Nenhum	15	22
Falta de serviços públicos básicos	14	5
Falta de segurança	10	5

Fonte: Pesquisa direta (2019).

Para uma melhor clareza das transformações nos conjuntos pesquisados, questiona-se o que mudou na parte interna e externa. Em

relação às modificações internas assinala-se que há o surgimento de estabelecimentos comerciais, mudanças na estrutura das casas, como muros, e alguns citam a rede de internet e a não realização de mudança (Tabela 8).

Tabela 8 – Mudanças na parte interna dos conjuntos habitacionais

Respostas dos moradores	Conj. Hab. São Luiz	Conj. Hab. César Leal
	Número de vezes citadas	Número de vezes citadas
Estabelecimentos comerciais	46	40
Mudanças nas estruturas das casas	4	4
Rede de internet	3	----
Nenhum	1	----

Fonte: Pesquisa direta (2019).

As mudanças internas nos conjuntos, apesar do pouco tempo de inauguração, já são bastante perceptíveis, no conjunto São Luiz, que foi construído há mais tempo que o César Leal, é comum a presença de estabelecimentos comerciais, como mercearias, bares, oficinas de motocicletas e outros, Figura 4, dando uma nova configuração ao conjunto, visto que, a princípio, existiam somente as casas com finalidade de moradia.

Figura 4 – 4A: estabelecimento comercial de bebidas e jogos; 4B, 4C e 4D: estabelecimentos comerciais de gênero alimentício, ambos no Conjunto Habitacional São Luiz



Fonte: Pesquisa direta (2019).

Nas modificações internas no Conjunto Habitacional São Luiz também observa-se várias mudanças em relação às casas, as residências foram entregues aos moradores conforme especificado anteriormente, sem possuir muros por exemplo, mas em muitas das moradias podem ser vistas modificações em suas estruturas, como aumento da área construída e a construção de muros ao redor das moradias (Figura 5).

Figura 5 – Modificações nas moradias do Conjunto Habitacional São Luiz



Fonte: Pesquisa direta (2019).

No conjunto Prefeito César Leal, entregue em 2019, é possível verificar modificações de maior grau, com a inauguração de diversos estabelecimentos comerciais, bares e mercearias. A maioria dos estabelecimentos deste conjunto são parte da própria casa, com poucas modificações estruturais, conforme a Figura 6A e 6B, mas também existe a presença de construções de estabelecimentos próximo às casas do conjunto, como pode ser visto nas Figuras 6C e 6D.

Figura 6 – 6A e 6B: estabelecimentos comerciais na estruturas das casas no Conjunto Habitacional Prefeito César Leal; 6C e 6D: estabelecimentos comerciais com estruturas construídas



Fonte: Pesquisa direta (2019).

Os estabelecimentos comerciais verificados no conjunto Prefeito César Leal aparecem também como uma necessidade dos próprios moradores, especialmente por eles se encontrarem mais afastados de outros bairros, mesmo o conjunto São Luiz encontrando-se mais próximo a alguns bairros que possuem alguns estabelecimentos comerciais. Sendo assim, outra justificativa para os estabelecimentos serem localizados na própria estrutura das casas como foi visto nas figuras 6A e 6B, como necessidade imediata.

Assim como no conjunto habitacional São Luiz, no Prefeito César Leal também observa-se modificações nas estruturas de algumas casas, os muros e aumento da área construída, e até mesmo a instalação de cercas de arame farpado. Nesse sentido, identifica-se que apesar de as pessoas contempladas serem de baixa renda, devido aos requisitos para contemplação no PMCMV, chama a atenção algumas casas com modificações já bem sofisticadas considerando o nível de renda dos moradores e o tempo de inauguração (Figura 7).

Figura 7 - Modificações nas moradias do Conjunto Habitacional Prefeito César Leal



Fonte: Pesquisa direta (2019).

As mudanças na parte interna dos conjuntos habitacionais São Luiz e Prefeito César Leal mencionadas pelos moradores são as construções de novas casas e o surgimento de novas ruas, alguns moradores afirmam que não perceberam nenhuma mudança ao redor das construções (Tabela 9).

Tabela 9 – Mudanças no entorno dos conjuntos habitacionais São Luiz e Prefeito César Leal

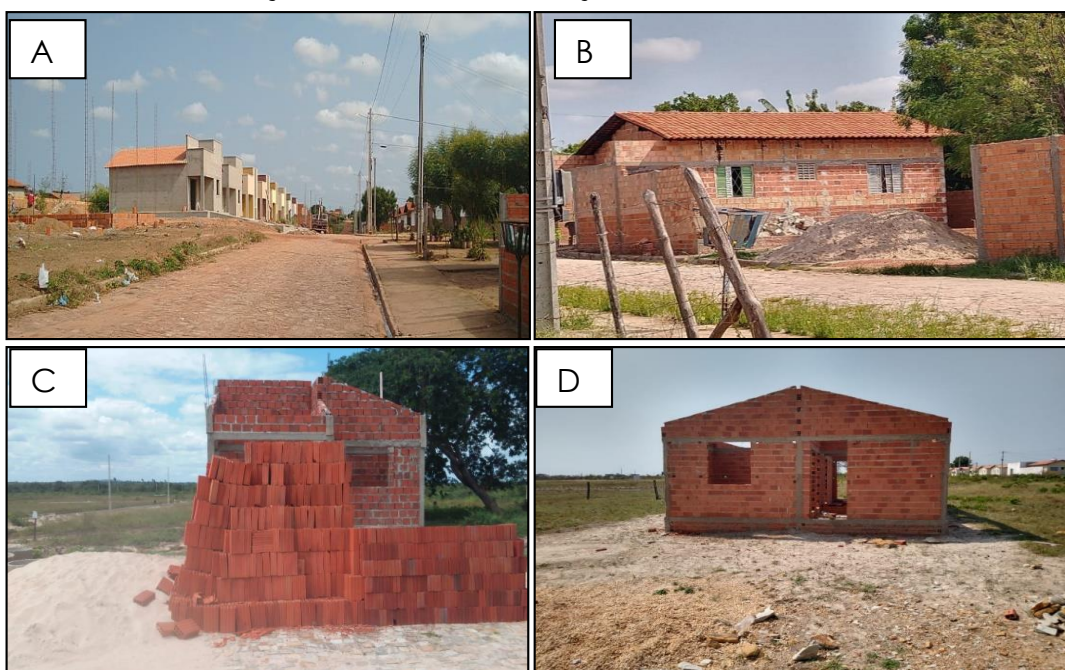
Respostas dos moradores	Conj. Hab. São Luiz	Conj. Hab. César Leal
	Número de vezes citadas	Número de vezes citadas
Construção de novas casas	24	20
Nenhum	7	9
Novas casas	5	1

Fonte: Pesquisa direta (2019).

Ao redor dos conjuntos habitacionais pesquisados, confirmando o que foi assinalado pelos moradores, a materialização de processos e sujeitos com

interesses próprios de reprodução de seus capitais, verificam-se novas casas e ruas, e construções em andamento de novas moradias que não fazem parte dos conjuntos pesquisados, ainda assim, depreende-se que há uma espécie de influência por parte da localização dos conjuntos.

Figura 8 – 8A e 8B: construções de casas no entorno do Conjunto Habitacional São Luiz; 8C e 8D: construções de casas no Conjunto Habitacional Prefeito César Leal



Fonte: Pesquisa direta (2019).

Entende-se que essas modificações nos conjuntos habitacionais São Luiz e Prefeito César Leal dão origem a uma nova configuração a esses espaços e à própria cidade de Altos. Que, a partir das construções dos conjuntos, suas áreas passaram a ter um outro olhar em relação a reprodução do capital.

CONCLUSÃO

A questão das moradias nas cidades brasileiras é uma problemática que há muito assola a população, resultando no surgimento de favelas e moradias em áreas irregulares. A política habitacional implementada pelo governo federal na atualidade, o PMCMV, vem atuando nas cidades do país, que, por um lado atua na diminuição da carência por habitação e por outro atende aos interesses de agentes capitalistas, e até mesmo reproduz a

produção desigual da cidade, por meio de conjuntos habitacionais distantes dos centros das, ou sem planejamento de infraestrutura.

Na cidade de Altos, a partir da opinião dos moradores dos conjuntos habitacionais São Luiz e Prefeito César Leal, constata-se que, mesmo o Estado possibilitando tal conquista para as pessoas, algumas vezes não vem acompanhada de uma melhor infraestrutura. Em alguns conjuntos os resíduos líquidos são despejados nas canaletas das ruas, indo diretamente para o solo no entorno dos conjuntos.

Além disso, a partir da análise e discussões dos dados constatam-se inúmeras transformações nos dois conjuntos habitacionais, destaca-se as mudanças nas estruturas das casas a partir do aumento das moradias e construções de muros, bem como o surgimento de novos estabelecimentos comerciais, a maioria instalados nas próprias estruturas das casas e alguns construídos fora das estruturas das residências.

REFERÊNCIAS

AMORE, Caio Santo. "Minha Casa Minha Vida" para iniciantes. *In*: AMORE, Caio Santo; SHIMBO, Lucia Zanin; RUFINO, Maria Beatriz Cruz. (org.). **Minha casa...e a cidade? Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida em seis estados brasileiros**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. p. 11-28.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e Indústria**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 3 ed. São Paulo: Àtica, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **IBGE cidades: ALTOS (PI)**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/altos>. Acesso em: 1 Jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Regiões de influência das cidades - 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartasemapas/redesgeograficas/15798-regioes-de-influencia-dascidades.html?edicao=16188&t=sobre>. Acesso em: 1 Jun. 2020.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit habitacional no Brasil**. Belo Horizonte. 2018. Disponível em: <http://fjp.mg.gov.br/>. Acesso em: 12. Jul. 2019.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TEXEIRA, Rosélia Maria de Sousa. **Do passado ao presente: a evolução da paisagem urbana de Altos**. 2009. 39 f. Monografia (Licenciatura Plena em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Estadual do Piauí. Altos, 2009.

VIEIRA, Ângela Oliveira. **Produção do espaço urbano, moradia e formas socioespaciais na cidade de Teresina – PI**. 2017. 161 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpi.br/xmlui/handle/123456789/279/browse?value=VIEIRA%2C+%C3%82ngela+Oliveira&type=author>. Acesso em: 9 set. 2019.

VOLOCHKO, Danilo. Nova produção das periferias urbanas e reprodução do cotidiano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Crise Urbano**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 105-125.